



Pintasilgo explica-se à «Témoignage Chrétien»

Maria de Lurdes Pintasilgo não se identifica «com qualquer das formações políticas que actualmente representam a esquerda em Portugal», segundo declarou em entrevista ao semanário francês «Témoignage Chrétien».

O Primeiro-Ministro português sublinhou o seu distanciamento relativamente aos partidos daquela área política, depois de admitir que a sua nomeação para o cargo constituía para a esquerda uma «nova possibilidade», conforme, aliás, disse — terão sugerido as reacções a essa nomeação.

Admitindo, por outro lado, a existência de «pontos de encontro» entre o seu projecto de sociedade e o dos

partidos da esquerda portuguesa, considerou não ser, porém, altura de por aquele em prática, atendendo «ao contexto institucional em que se situa a acção do meu Governo».

«Há que preparar as eleições» — salientou.

Lurdes Pintasilgo sublinhou também que o seu projecto político não se enquadra no esquema da «divisão tradicional entre esquerda e direita».

«A minha opção de base, em termos de estrutura política, vai no sentido da política não profissional» — afirmou, a dado passo.

Lurdes Pintasilgo reconheceu a inevitabilidade de essa posição a levar a afrontamentos com os partidos políticos, que considerou

«indispensáveis à evolução das democracias», mas não suficientes, pois, — frisou — «a sociedade seria terrivelmente mutilada se tudo o que é político fosse esgotado pela acção dos partidos».

Na segunda parte da entrevista, intitulada «os cem dias de Maria de Lurdes», o Primeiro-Ministro abordou o que considera os problemas mais candentes em cada domínio da vida social portuguesa, referindo-se designadamente à organização da administração pública, cuja descentralização apontou como imperiosa.

Entre os domínios «em que o meu Governo poderá agir», referiu a aplicação da «lei de base do Serviço de Saúde».